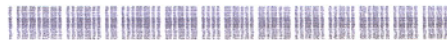


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHEO42147

APRENDIZADO pode começar na infância. Correio Popular,
Campinas, 27 fev., 2003.

Falar um segundo idioma nos primeiros anos de vida não significa ter uma criança prodígio em casa. O aprendizado da criança depende exclusivamente do estímulo a que ela é submetida na sua rotina e, dentro desse conceito, aos dois ou três anos de idade, uma criança já pode pronunciar palavras de um idioma diferente dentro. Para os pais que refletem sobre a idade em que os filhos poderão começar a aprender o inglês ou qualquer outro idioma dentro de uma sala de aula, os especialistas são unânimes em apontar o quarto ano de vida.

Na primeira situação, tendo como referência o segundo ano de vida, a psicopedagoga Débora Ramon Benvenuti Corigliano explica que uma criança que tenha um dos pais falando um outro idioma vai aprender as palavras sem perder a referência do português. “A criança ouve a linguagem dos pais e vai se acostumando a uma outra língua”, explica. O começo varia de uma criança para outra de acordo com a estimulação que ela recebe no social, no convívio. “Ela vai ouvir e corresponder a essa convivência dentro do comportamento normal que a criança tem na aquisição de conhecimento natural”, completa a psicopedagoga.

Já o aprendizado em uma escola pode começar aos quatro anos em razão de ser a idade em que a fala já está pronta, “a criança já tem o vocabulário pronto, a pronúncia

correta e não troca mais as letras”, considera Débora Corigliano. Apesar disso ela alerta para o aspecto do estímulo; é o que vai determinar o aprendizado. Nessa fase da infância o ensino de um idioma deve ter como instrumentos a música, as figuras acompanhadas do som das palavras, as brincadeiras e todas as outras atividades que a criança conheça na vivência da sua rotina. Segundo Débora esses estímulos vão permitir que a criança assimile e tenha interesse em aprender, evitando que depois de um determinado tempo ela se desinteresse da atividade.

O uso de objetos e figuras, por exemplo, vão permitir que a criança assimile com facilidade o nome em outro idioma daquilo que ela está visualizando.

A psicopedagoga avalia ainda que nessa fase deve se usar pouca coisa no papel, explorar ao máximo os jogos e brincadeiras para que se atinja o objetivo do aprender e tenha interesse em participar da construção da nova língua. Ela não recomenda a reprodução pura das palavras o que cairia no contexto do ato de decorar e não aprender. Dentro desse aspecto ela cita como exemplo o fato de uma criança ouvir uma música em outro idioma e cantar com a pronúncia correta. “Neste caso não se pode dizer que a criança sabe o inglês, por exemplo, ela reproduz o que ouviu, é decorar”, afirma.

SOBRECARGA

Os pais devem ainda ter o

cuidado com o volume de atividades da criança e estar alerta caso ela se sinta desinteressada pelo aprendizado, mesmo participando de aulas com todas as atividades que propiciem a dinâmica do curso. Segundo Débora isso pode ser um sinal de muita atividade, caindo em uma sobrecarga, dependendo do leque de outras atividades em que a criança esteja inserida na sua rotina. O ideal é que nessa faixa etária – dos 4 aos 6 anos de idade, a criança frequente um curso com uma aula semana de 40 minutos, carga suficiente para que mantenha o interesse e aprenda. “A aula deve ser dinâmica, sempre dentro do contexto da criança, sem ser repetitiva e, se a criança manifesta que não quer mais, é preciso verificar se não existe sobrecarga de atividades ou outro fator que esteja gerando desestímulo, é preciso dosar as atividades”, resume.

DOMÍNIO

Uma segunda fase do ensino do idioma para crianças está na fase dos 7 aos 8 anos de idade, é quando a criança já está alfabetizada no português e pode partir para o aprendizado da escrita de um segundo idioma. Semelhante à faixa etária dos 4 aos 6 anos, para crianças já alfabetizadas também é necessário que os programas e a metodologia de ensino contemplem a as atividades da rotina do aluno. Videogames e filmes podem ser instrumentos de aprendizado e um ponto de estímulo já que normalmente as crianças nessa idade brincam com videogame e já têm alguma familiaridade com o inglês que aparece na tela dos jogos.

Independente da idade da criança, a recomendação para os pais é que eles procurem conhecer o conteúdo das atividades, a metodologia, incluindo a didática e a pedagogia, empregado nos cursos existentes para que o resultado seja, no futuro, o domínio da língua. Além disso, a criança deve frequentar um curso com outras da mesma idade e com classes de até dez alunos.



Escrita da língua estrangeira deve ser ensinada depois da alfabetização da criança



Débora Corigliano, pedagoga: 'a criança deve ser estimulada'